PROPINAS

ALUNOS CONTRIBUEM NAS DESPESAS DO CENTRO

Os alunos pagam mensalmente 1.300 kwanzas, para as despesas do Centro de Acolhimento. A directora assegura que as crianças órfãs, cujos pais e encarregados de educação não têm capacidade de pagar a propina, estão isentas.

LUZIA FLORA

NECESSIDADES DA ESCOLA

A instituição possui poucas carteiras, por isso, numa sentam três alunos. Além de carteiras, a escola também necessita de material gastável, como giz, apagador e papel.O estabelecimento funciona nos três turnos diários e possui uma biblioteca, que carece de apetrechamento, e sala de informática.

CONSTRUÍDA HÁ 19 ANOS

VIGAS DA PURIFICAÇÃO |EDIÇÕES NOVEMBRO

Escola comparticipada abriu "horizontes" para as crianças de Camoma

Arcângela Rodrigues
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Mil e 234 alunos estudam na escola comparticipada do ensino primário número 5.072, construída há 19 anos pelo Centro de Acolhimento Horizonte Azul, localizado no bairro Camoma, em Viana.

A escola, construída inicialmente para atender as crianças acolhidas naquele Centro, funciona num edifício de dois pisos com 14 salas de aula. As obras ainda não estão concluídas. No rés-do-chão, o corredor é todo "mosaicado", as salas de aula têm tecto falso e portas de madeira, sem janelas e aparelhos de ar condicionado. Já no primeiro andar, a partir das escadas, passando pelo corredor, até às salas de aula, o chão é bruto, sem janelas, portas e aparelhos de ar condicionado. A placa está inacabada. As paredes estucadas, com cor branca, estão sujas.

A directora da escola Horizonte Azul, Luzia Flora, referiu que a instituição possui poucas carteiras, por isso, numa sentam três alunos. Além de carteiras, acrescentou, a escola também necessita de material gastável, como giz, apagador, papel, entre outros. O estabelecimento de ensino primário funciona nos três turnos diários e possui uma biblioteca, que carece de apetrechamento, e uma sala de informática.

Luzia Flora garante que existem pessoas interessadas em concluir as obras da escola, que possui água e energia eléctrica da rede pública, além de um gerador adquirido com o apoio dos alunos.

A directora da escola Horizonte Azul disse que a instituição lecciona aulas da iniciação à 6ª classe. As turmas da iniciação, acrescentou, albergam 35 alunos e as restantes 45 cada.

As aulas da iniciação à 3ª classe vão das oito às 12 horas. Já da 4ª à 6ª classe, as aulas vão das 13 às 17 horas. No período nocturno, em que as aulas vão das 18 às 20 horas, as 14 salas são ocupadas com as aulas de alfabetização.

Luzia Flora esclareceu que os estudantes pagam mensalmente 1.300 kwanzas, para as despesas do Centro de Acolhimento.

A directora assegura que as crianças órfãs, cujos pais e encarregados de educação não têm capacidade de pagar a propina, estão isentas.

A escola Horizonte Azul possui um total de 41 professores, dos quais 35 no activo e os restantes aguardam pela reforma.

MELHORAR AS CONDIÇÕES

Hermenegilda Pascoal lecciona há cinco anos na escola Horizonte Azul. A professora, que dá aulas da 4ª à 6ª classe, lamenta o facto de muitos alunos não cumprirem com as tarefas de casa.

Para ela, essa atitude revela falta de interesse por parte dos alunos, dos pais e dos encarregados de educação.

"Os filhos quando chegam a casa, os pais e encarregados de educação devem conversar e verificar o caderno. Como professores, temos o cuidado de conversar, incentivar e aconselhar os alunos no sentido de fazer as tarefas de casa para o seu benefício", realçou.

Hermenegilda Pascoal queixa-se também da falta de interacção entre os pais e os professores durante o ano lectivo. Os pais, disse, só aparecem no último trimestre para saber da nota do seu educando. "Casos dessa natureza acabam por prejudicar o aluno", frisou.

Apesar desses constrangimentos, a professora considera que este ano o aproveitamento dos alunos foi melhor em relação ao anterior, como resultado das aulas de explicação criadas pela direcção daquela escola.

O professor Ilunga Francisco lembrou que a escola começou apenas com seis salas de aula, onde eram dadas aulas da iniciação.

"Quando houve necessidade de apoiar a comunidade, expandimos o projecto", disse.

Professor da 6ªclasse, Ilunga Francisco pede mais apoio do Ministério da Educação, quanto o fornecimento de material escolar, sobretudo carteiras, e a construção de mais escolas em Viana.

Ilunga Francisco disse ser necessário rever o programa da Reforma Educativa, em que o professor tem de dar todas as disciplinas, ter mais de uma turma e duas classes.

Na sua opinião, o método não é dos melhores, pois o professor não consegue dar a atenção devida a cada aluno, comprometendo o desenvolvimento deles.

Outra situação que o preocupa é o número de alunos por cada sala. "No actual sistema, uma sala de aula deve ter entre 25 a 30 alunos, mas este número acaba por exceder", lamentou.

BENEFÍCIO PARA TODOS

A encarregada de educação Paula Teixeira considera ter sido uma atitude louvável a construção da escola número 5.072 pelo Centro de Acolhimento Horizonte Azul.

"Há falta de escolas, sobretudo do ensino público no nosso bairro. Assim, devia surgir mais projectos do género para que nenhuma criança fique sem estudar", disse.

Paula Teixeira reconhece o esforço da direcção da escola e dos professores em manter em funcionamento a instituição. "Pela segunda vez, tenho uma filha a estudar na escola Horizonte Azul e o aproveitamento tem sido bom", salientou.

Margarida de Sousa, outra encarregada de educação, reconhece que a escola tem prestado um serviço de qualidade à comunidade. "Antigamente, não cobravam nada. Hoje, contribuímos com alguma coisa, o que é normal, porque a escola e o Centro de Acolhimento têm despesas", disse, acrescentando que iniciativas do género vem suprir a carência de escolas do ensino público nos bairros da periferia da cidade de Luanda.

OS ESTUDANTES

MARIA DO CARMO, aluna da 6ª classe, explicou que a falta de água e de energia tem sido em problema e, por conta desta situação, não têm aulas de informática.

As péssimas condições de higiene da casa de banho também é uma preocupação.

Sobre a falta de carteiras, a aluna reconhece que é resultado da má conservação por parte dos seus colegas.

Esperança Círia, também aluna da 6ª classe, queixou-se da falta de portas, janelas, pintura e de aparelhos de ar condicionado. "As salas aquecem muito", reclamaou.

Segundo ela, muitas vezes quando fazem o uso das casas de banho, não conseguem lavar as mãos por falta de água.

Luís Victor, outro aluno, partilha da mesma opinião e pede a direcção da escola que preste maior atenção à estas questões, para evitar o surgimento de várias doenças. "Casas de banho sem higiene são vectores de doenças. As salas quentes também não ajudam no aproveitamento escolar", disse.